



ACÇÕES FORMATIVAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Angélica Ferreira Cravo

angel-flash@hotmail.com

Carloney Alves de Oliveira

carloneyalves@gmail.com

Joennyres Raio de Souza Amancio

rd-raio@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo exploratório sobre as oficinas temáticas apresentadas nas aulas da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1 com o apoio da monitora da disciplina, nos turnos Vespertino e Noturno, no Curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo deste estudo foi investigar as potencialidades das oficinas temáticas na formação inicial do pedagogo para o compartilhamento de ideias nos processos de ensino e de aprendizagem em Matemática. Para o universo da pesquisa participaram em torno de 46 alunos matriculados na disciplina e os dados foram coletados por meio das observações ao longo das atividades desenvolvidas nas oficinas e pelos relatos dos alunos a partir das entrevistas semiestruturadas. Constatamos que o desenvolvimento das oficinas temáticas pode proporcionar práticas pedagógicas capazes de dar conta das especificidades relacionadas ao ensino de Matemática de forma prazerosa, eficaz e lúdica, superando o paradigma educacional vigente.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino da Matemática - oficinas temáticas - formação inicial do pedagogo.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial do pedagogo passa por várias reflexões ao longo dos cursos de graduação. Nesse sentido, a formação inicial precisa de uma desconstrução sobre o ensino da área Matemática, que para muitos é tida como uma disciplina não desejada por parte dos alunos (BORBA, 1999). Esse tipo de pensamento é resultado do ensino que muitos dos alunos tiveram em sua educação básica, ou seja, formação mecânica no qual o conteúdo era transmitido pelo professor e recebido pelos alunos. Para isso, é fundamental uma formação inicial e continuada significativa e uma reflexão contínua sobre sua prática docente conforme fundamentado nos escritos posteriores por Paulo Freire.

Para Freire (2015, p. 40), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Nessa perspectiva, faz-se necessário que os professores da sociedade contemporânea avaliem cotidianamente suas práticas docentes de modo a poder contribuir na formação dos seus alunos.



Nesse panorama, podemos associar a prática de oficinas ao ensino híbrido na perspectiva de que o ensino híbrido relaciona as diversas formas de ensinar e aprender, como relata Bacich, Neto, Trevisani (2015) que a educação é misturada pelos professores que estão propondo aos estudantes recursos e métodos com a finalidade de proporcionar o melhor desenvolvimento do aluno como afirma Bacich, Neto, Trevisani (2015, p. 27)

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esses processos, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, prepara diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Conforme apresentado pelo autor, o ensino encontra-se na perspectiva que ocorre a mistura de diversas formas e metodologias que venham a ser adotados pelos profissionais da educação nas buscas de melhorias dessa prática, visando nesse aspecto o melhor desenvolvimento do estudante.

Para Bacich, Neto, Trevisani (2015, p.28) vem salientar que:

O ensino é híbrido, também, por que não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com os processo abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender.

Nesse âmbito, o ensino híbrido pode ser usado na formação do pedagogo que ensina Matemática para explorar suas potencialidades nos processos de ensino e de aprendizagem, articulando a teoria e a prática, de forma crítica e autônoma, na construção do conhecimento de maneira significativa, para que o que se estuda tenha mais significado na vida cotidiana daquele que está aprendendo (SANTAELLA, 2010).

2 VIVÊNCIAS DA OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA

As oficinas temáticas são organizadas pelos próprios alunos após organização dos grupos e sorteio dos temas que serão trabalhados ao longo do semestre. Foram 4 oficinas organizadas pelos grupos, e de modo particular, relataremos sobre a oficina “Educação Estatística”, tendo em vista ser um conteúdo diferenciado e introduzido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental I e que de forma tardia trouxe muitas dúvidas desse grupo diante dos outros, já que era um tema ainda nunca trabalhado pelos

alunos ao longo da sua formação. Os alunos tiveram algumas dificuldades em encontrar material para preparar essa oficina por causa da temática, e por orientação da monitora foram buscar embasamento no caderno do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A oficina iniciou buscando abordar as seguintes perguntas: O que é estatística? O ensino da estatística é útil? Em seguida foram apresentados os tipos de gráficos de pizza, coluna, infográfico, barras, linhas ou segmento entre outros. Após apresentação teórica do conteúdo, os alunos foram convidados a participar de algumas atividades práticas elaboradas e organizadas pelo grupo ministrante, vivenciando de forma lúdica, prazerosa e divertida como é possível trabalhar com a Educação Estatística por meio desse olhar prático, como apresenta a figura 1 a seguir:

Figura 1: Momento das oficinas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na primeira atividade foi entregue uma folha impressa com desenhos de frutas ao lado gráfico em coluna, solicitando relacionar e fazer uma tabela para registrar e preencher com a quantidade de cada fruta. Já na segunda atividade foi proposto que cada aluno falasse uma brincadeira que tivesse vivenciado na sua infância, e um componente da oficina registrava na lousa as brincadeiras, após listarem dez brincadeiras e suas frequências, quantidade de vezes que se repetia aquela brincadeira, os grupos fizeram um gráfico numa cartolina e cada um elaborou um certo tipo gráfico, gerando assim, gráfico de coluna, pizza, barras e linha. A última atividade proposta pelo grupo foi um bingo da estatística com o objetivo de revisar o conteúdo trabalhado ao longo da oficina.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas temáticas têm provocado reflexões na formação inicial do pedagogo por causa de sua capacidade de "ensinar e aprender". As possibilidades de implantação de novas técnicas de ensino são praticamente ilimitadas. Assim, este trabalho apresentou algumas possibilidades que envolvem o uso dessa estratégia como mediação à prática pedagógica do pedagogo que ensina Matemática, para que apresente o seu uso na construção de conceitos matemáticos, relacionando o conteúdo trabalhado aplicável a tais recursos.

Desse modo, a partir dos estudos de Freire (2015, p. 39), compreendemos que “a prática docente crítica, implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Essa afirmação resulta do inacabamento do sujeito como professor que precisa de reflexão entre sua ação pedagógica para possibilitar a construção do conhecimento e uma aprendizagem significativa.

4 REFERÊNCIAS

BACICH, L; NETO, A. T. (orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORBA, M. C. Tecnologias informáticas na educação matemática e reorganização do pensamento. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática**: concepções & perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999. p.285-295.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTAELLA, L. A. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade e ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.